

# O teor da crise em debate

(Continuação da 1ª página)

concretos, teria bastado para mudar o ânimo dos credores internacionais, segundo Diniz.

Para a economista, este apoio dos grandes bancos a políticas recessivas, como ocorreu com o Chile e a Argentina, teria um objetivo implícito de mais longo prazo: a crença do capital financeiro de que seria preciso "sucatear" parte da indústria internacional obsoleta.

Tanto Abílio Diniz como Albano Franco afirmaram que a greve é um recurso legítimo dos trabalhadores e faz parte de uma sociedade democrática. Embora, como disse Diniz, ela deva ser, por definição, o recurso extremo dos trabalhadores, esgotados todos os canais de negociação.

Ambos os empresários mostraram-se confiantes na continuidade do projeto de abertura democrática e citaram o compromisso pessoal do presidente Figueiredo como o principal aval desta confiança. A democracia, segundo Diniz, é indispensável ao capitalismo, e esta é a razão do apoio empresarial a este processo. A professora Conceição Tavares preferiu distinguir claramente o liberalismo econômico do processo democrático. A democracia, afirmou, deve estar assentada, principalmente, na construção de um sólido aparato institucional que garanta o acesso de todas as camadas da população às decisões. Na opinião de Albano Franco, a crise econômica não traz riscos à consolidação do projeto democrático.

# O teor da crise em debate

25 AGO 1981

A economia brasileira enfrenta hoje um processo recessivo e é preciso evitar que ele se aprofunde. As adversidades econômicas, contudo, não comprometem nem deverão comprometer o projeto de abertura política.

Estes foram os dois pontos de convergência na opinião dos três participantes do programa "Crítica e Autocrítica", levado ontem ao ar pela televisão Bandeirantes. São eles: o dirigente do grupo Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, e a economista Maria da Conceição Tavares. O terceiro programa da série "Os Empresários", realizado pela Bandeirantes e pela Gazeta Mercantil, teve como tema "A Crise", tanto econômica como social e política.

Houve consenso, entre os entrevistados, de que a situação econômica atual pode ser caracterizada como uma "recessão". Para Abílio Diniz, esta situação é preocupante, e o governo, correto em sua diretriz geral, deve dosar com cuidado a aplicação de sua política econômica. O desemprego, em sua opinião, seria o mais sensível problema a enfrentar. O presidente da CNI, Albano Franco, ressaltou confiar na sensibilidade das autoridades econômicas para evitar um agravamento da situação que, afirmou, seria particularmente difícil para as empresas privadas nacionais.

As soluções para as atuais dificuldades, na análise de Conceição Tavares, teriam de passar, necessariamente, por um processo definido de substituição de importações, pelo estabelecimento de um orçamento de investimentos pelo Estado (que evitasse cortes indiscriminados e privilegiasse gastos sociais e criação de empregos) e por "algum tipo" de negociação da dívida externa. Tanto Conceição Tavares quanto Abílio Diniz concordaram, de toda forma, em que uma renegociação da dívida externa enfrentaria, hoje, como obstáculo principal, a resistência dos banqueiros internacionais em aceitar uma iniciativa deste tipo.

Abílio Diniz afirmou que a política de contenção foi executada como resposta a uma situação de dificuldades extremas de caixa do Brasil no final do ano passado. Os banqueiros, disse, não questionavam na época "se" a liquidez brasileira iria enfrentar um virtual colapso, mas "quando" isto iria ocorrer. A simples aplicação dos princípios ortodoxos na economia, mesmo antes da obtenção de resultados

(Continua na página 3)